



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## UMA BREVE ABORDAGEM DO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM NA DISARTRIA<sup>633</sup>

Daniela Pereira de Almeida Ruas\*  
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Neste trabalho, apontaremos algumas considerações sobre os estudos da disartria, uma patologia de linguagem, com a finalidade de avaliar, através do acompanhamento longitudinal, o funcionamento da linguagem de um sujeito disártrico, RA, que, após um traumatismo cranianoencefálico, passou a apresentar a disartria como seqüela. Abordaremos um estudo voltado para patologias de linguagem, com enfoque no funcionamento da linguagem oral, e, em especial, nos aspectos prosódicos alterados na linguagem desse sujeito. Este estudo tem por base a Neurolinguística Discursiva (doravante ND), que é utilizada na avaliação do funcionamento da linguagem de sujeitos com problemas de linguagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sujeito. Linguagem. Produção da fala. Disartria.

---

<sup>633</sup> Este trabalho está vinculado ao projeto “Estudo neurolinguístico sobre a linguagem de sujeitos após acidente vascular cerebral: uma possível articulação com a clínica de linguagem”, com financiamento do CNPq - processo 471384/2010-0.

\* Bolsista CAPES, discente do Mestrado em Linguística, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. E-mail: danidpda@gmail.com.

\*\* Coordenadora do projeto e orientadora. Professora doutora em Linguística, líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (GPEN/CNPq/UESB) e lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. E-mail: [nirvanafs@terra.com.br](mailto:nirvanafs@terra.com.br).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva (doravante ND), o interesse em abordar alterações prosódicas na linguagem oral em funcionamento de um sujeito disártrico, RA, 28 anos, vítima de um Traumatismo Cranioencefálico, que vem sendo acompanhado longitudinalmente desde março de 2012<sup>634</sup>.

O desenvolvimento deste trabalho aponta a importância de olhar para o sujeito disártrico como um sujeito de linguagem, que, apesar de suas dificuldades ao se comunicar, também se constitui pessoalmente através da enunciação. Com isso, voltaremos o nosso olhar para além das dificuldades motora na fala disártrica. Dessa forma, além de investigar sobre a linguagem, é por meio dela que a pesquisa possibilita o retorno do disártrico ao seu convívio social, incluindo-o em situações comunicativas que fazem sentido para ele no seu dia-a-dia.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia deste trabalho consiste no levantamento bibliográfico relevante para o embasamento teórico que sustenta a pesquisa em desenvolvimento, e também no acompanhamento longitudinal realizado por meio de sessões realizadas uma vez por semana com o sujeito RA. O sujeito em questão sofreu um acidente automobilístico aos 28 anos de idade, permanecendo em coma por 27 dias, vítima de um traumatismo craniano, apresentando, com isso a disartria como sequela.

Durante o acompanhamento longitudinal, utilizamos atividades que teve como objetivo inserir o sujeito disártrico em situações dialógicas que fazem sentido, isto é, em um contexto. Dessa forma, a ND considera o sujeito disártrico

---

<sup>634</sup> Essa pesquisa foi iniciada em 2012, por meio de um projeto de iniciação científica. Agora no mestrado temos como objetivo dar continuidade à pesquisa, só que com muito mais dedicação e profundidade.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

como um produtor de discurso, permitindo que este se insira em práticas verbais utilizando, também, processos linguísticos de significação como meio de se comunicar e estabelecer a linguagem.

Na constituição do *corpus*, buscamos gravar o sujeito disártrico em atividades significativas para retirarmos os dados-achados, “[...] produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento [...]” (COUDRY 1996, p. 183). Esses dados, segundo a autora, “originam-se de uma prática com a linguagem, e não podem ser inventados.” (COUDRY 1996, p. 182). Consideramos esses dados como detalhes, indícios que guardam relação com aquilo que o investigador se propõe a compreender do ponto de vista teórico.

Para coleta de dados, foram selecionados diversos textos para leitura, dentre eles fábulas, histórias em quadrinhos, piadas, revistas, músicas e atividades de jogos. Foram realizadas, até o momento, 54 sessões, sendo que algumas dessas sessões foram transcritas e digitadas. As gravações foram realizadas no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN), localizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Dessa forma, relacionamos teoria e dado através da análise do material coletado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ND é um campo recente na Linguística e os seus estudos foram iniciados por Maria Irma Hamdler Coudry (1986/1988). Esse campo da linguística se interessa em estudar a relação linguagem-cérebro, tendo como objetivo analisar o funcionamento da linguagem de sujeitos que apresentam patologias de linguagem, e para isso ela se apropria da teoria da enunciação apresentada por Benveniste (1970) para fundamentar seus pressupostos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Conforme esse autor, a enunciação é o ato de o sujeito se apropriar da língua e colocá-la em funcionamento. Com isso, tem-se como resultado o discurso, sendo o produto dessa apropriação. Benveniste diz que só é possível compreender a língua como um todo através da enunciação, segundo ele, a língua não é senão possibilidade da língua.

A ND tem como um dos seus objetivos o estudo das patologias da linguagem e dentre elas a disartria. Esta é caracterizada como uma alteração da fala ocasionada por um comprometimento no sistema nervoso central e/ou periférico, decorrente de um distúrbio neuromuscular, como aponta Melle (2007),

[...] la disartria es una afectación neurológica del sistema nervioso central y/o periférico que produce dificultades en la programación o la ejecución motora dando lugar a la presencia de alteraciones en el recorrido muscular, la fuerza, el tono, la velocidad y la precisión de los movimientos realizados por la musculatura de los mecanismos que participan en la producción, esto es, en la respiración, la fonación, la articulación y la resonancia. (MELLE, 2007, p. 13-14)

Essa alteração pode ser resultante de um traumatismo craniano, quando há um “deslocamento” do cérebro, causando lesões motoras, em níveis cerebelares, corticais e subcorticais, ou de origem degenerativa.

Para esta pesquisa, adotamos uma concepção de linguagem como atividade constitutiva, vista como lugar de interação humana. Essa concepção postulada por Franchi (1977) diz que:

A linguagem, pois, não é um dado ou resultado; mas um trabalho que ‘dá forma’ ao conteúdo variável de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do ‘vivido’, que ao mesmo tempo constitui o sistema simbólico mediante o qual se opera sobre a realidade e constitui a realidade como um sistema de referências em que aquele se torna significativo. (FRANCHI, 1977/1992, p.31)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No que diz respeito à linguagem em funcionamento na disartria, essa patologia de linguagem pode causar modificações na respiração, na fonação, na ressonância e na articulação da fala, como apontado por MELLE (2007), afetando também aspectos linguísticos. Outras consequências dessa patologia estão relacionadas à prosódia, em que o ritmo na produção da fala pode ser afetado.

Conforme Vieira (2007), em condições normais, “A fala tem uma função lingüística, de organização do seu discurso e, conseqüentemente, não acontece em qualquer lugar e de qualquer forma: a pausa participa da produção, da percepção e da organização rítmica das mensagens orais.” (VIEIRA, 2007, p. 22). Nesse sentido, Rodrigues (1989) diz que “acelerar o ritmo da fala equivaleria a aumentar a rotação de um disco, o que diminuiria uniformemente todos os segmentos fonéticos produzidos.” (RODRIGUES, 1989, p. 26). Segundo esses autores, o ritmo apresenta um papel fundamental na organização da fala e é por meio dessa organização que o sujeito consegue fazer-se compreendido em situações comunicativas.

Com base nos estudos em prosódia, voltamos o nosso olhar para aspectos linguísticos presentes na alteração do ritmo da fala, pois, segundo Cagliari (1992a), os elementos prosódicos não podem ser separados de elementos linguísticos. Dessa forma, devido ao fato de RA apresentar um ritmo acelerado na produção de sua fala, observamos não apenas questões de ordem motora, mas abordamos o valor linguístico presente na linguagem em funcionamento como um todo na enunciação desse sujeito disártrico, com base em Cagliari (1992a/1992b).

Em se tratando da produção da fala, esta é composta por gestos articulatórios acionados pelo sistema neuromotor, controlada pelas atividades cognitivas do falante. Rodrigues (1989) denomina de gesto articulatório “a toda movimentação de órgãos fono-articulatório (OFA) cujo objetivo seja produzir um som modulado com ou sem significado lingüístico.” (RODRIGUES, 1989, p. 15). Segundo Felizatte (1998), na disartria os órgãos fono-articulatórios são afetados,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

comprometendo os padrões de movimento, precisão, coordenação, velocidade afetando, conseqüentemente, a produção da fala. Vejamos, a seguir, o comportamento linguístico de RA em dois recortes.

Quadro 2: Curiosidades juninas
<p><b>Sessão do dia 26-06-12.</b> <b>Contexto:</b> RA, Idp e Inf conversam sobre as curiosidades das festas juninas. RA faz a leitura de uma curiosidade sobre a origem da tradição de acender fogueiras no São João. A leitura diz respeito a uma das explicações, que é a de que Isabel, que estava grávida, acenderia uma fogueira em um monte para avisar a Maria, sua prima, o nascimento de São João Batista.</p>
<p><b>RA começa a leitura:</b> <b>RA: Tradição, outra tradição (RA não pronuncia o artigo)</b> <b>RA: Outra.</b> Idp: A outra tradição... <b>RA: A outra / tradição / tem origem / em uma / lenda / da / religião/ católica.</b> <b>RA: (Repete a frase algumas vezes)</b> (Recorte) <b>RA: Isabel / estava / grávida / de São João Batista / e combinou com Maria / Maria / sua prima / (repete a frase) que ao ocorrer o pato (repete a palavra parto com Idp, pois não estava pronunciando o r) acenderia uma fogueira (uma fogueira é pronunciado bem baixo, o que dificultou a sua compreensão) / sobre um monte / para comunicar / a boa nova / (e - não é pronunciado) receber / (a ajuda da amiga no - não é pronunciado) pós-parto.</b></p>

RA leu o trecho acima produzindo um número excessivo de pausas (indicadas pela barra /), semelhante à sua fala espontânea, com prejuízo da compreensão em algumas palavras. Ocorre também em sua leitura uma economia linguística, quando suprime alguns segmentos dentro das palavras, e até mesmo palavras pequenas como artigos e conjunções.

Observa-se que os pontos mais afetados na fala de RA são a prosódia, quando são alterados o ritmo, a entonação, a velocidade e o volume; e a articulação dos segmentos, quando são alterados a produção de consoantes e vogais devido ao aumento de velocidade que faz com que haja uma imprecisão na produção desses segmentos.

Um outro ponto a ser observado diz respeito ao fato de a leitura permitir a RA um maior controle na sua fala. O texto escrito surge como um mecanismo de apoio em que RA consegue, com o auxílio da investigadora, melhor do que na fala espontânea, colocar a linguagem oral em funcionamento.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A fala espontânea de RA é produzida de forma rápida, com excesso de pausas e repetição, o que a torna na maioria das vezes ininteligível para quem ouve. Isso ocorre principalmente quando RA não tem o auxílio do texto escrito para controlar a velocidade de sua fala, como acontece no dado abaixo.

Quadro 2: Sobre o fim de semana

<b>Sessão do dia 15-05-2012</b>			
<b>Contexto:</b> Logo no início da reunião Idp e RA conversam sobre o final de semana de RA. Este conta onde passou esses dias.			
<b>Sigla do interlocutor</b>	<b>Transcrição</b>	<b>Observações sobre as condições de produção processos de significação verbais</b>	<b>Observações sobre as condições de produção processos de significação não-verbais</b>
Idp	E aí?		
<b>RA</b>	<b>Bom.</b>		
Idp	Como vai, bem?		
<b>RA</b>	<b>Bem.</b>		
Idp		Risos	
Idp	Como tem passado?		
<b>RA</b>	<b>Bem.</b>		
Idp	Como foi o final de semana?		
<b>RA</b>	<b>Bom/ bom./Sítio/ sítio (palavra ininteligível), fui/ sítio/sítio.</b>	<b>Dificuldade em produzir a primeira sílaba da palavra sítio; ocorre um número excessivo de pausas; produz as palavras com maior velocidade.</b>	
<b>RA</b>	<b>(frase ininteligível)... dormi lá.</b>		
<b>RA</b>	<b>(frase ininteligível) ... só vei (frase ininteligível)</b>		
Idp	E foi bom?	Refere-se ao fato de RA ter ido ao sítio.	



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

<b>RA</b>	<b>Foi bom/ foi bom</b>	<b>Produz a frase com repetição e velocidade.</b>	
	<b>Recorte</b>		
Idp	Você dormiu lá a semana toda ou só na sexta e sábado ou vários dias?	Ainda não tinha entendido se RA esteve no sítio a semana toda ou só no final de semana, pois ele costumava frequentar o sítio durante a semana.	
<b>RA</b>	<b>Sex::ta/ sexta/sábado (difícil compreensão)</b>	<b>Dificuldade em produzir a palavra sexta; ocorre repetição e excesso de pausas.</b>	
Idp	Sexta e sábado e de sábado para domingo.		
<b>RA</b>	<b>(frase ininteligível)</b>		
Idp	E foi bom?	Refere-se ao fim de semana.	
<b>RA</b>	<b>Oh::!</b>	<b>Risos</b>	
Idp	Divertiu?		
<b>RA</b>	<b>Muito/muito.</b>	<b>repetição</b>	

Esse dado é um recorte do momento inicial da reunião, em que a investigadora e RA estão conversando sobre o seu final de semana.

A análise do dado nos mostra como a fala de RA se torna ininteligível quando ocorre de forma espontânea. Isso se deve a alterações no ritmo, o que prejudica a velocidade, o uso correto de pausas, comprometendo consequentemente a estrutura das palavras, quando elas são pronunciadas de forma rápida. Essa velocidade produz em todo momento uma repetição involuntária por parte do sujeito, o que acaba ocasionando em conjunto com as outras alterações uma imprecisão articulatória, uma fala ininteligível e uma difícil compreensão por parte dos ouvintes.

Apesar das dificuldades de Ra na produção da fala espontânea, é possível manter o diálogo, permitindo a ele assumir o seu papel de interlocutor e dando-o a possibilidade de reformulações.





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## CONCLUSÕES

Partindo da concepção apresentada acima, percebemos a importância do acompanhamento longitudinal como procedimento metodológico no estudo das patologias de linguagem, visto que esse método dá condições ao sujeito reestruturar a sua fala em meio às dificuldades. Isso possibilita ao sujeito assumir a sua subjetividade ao se deparar com as diferentes circunstâncias do dia-a-dia, daí a necessidade de olhar para além da produção motora na fala disártrica, pois é preciso observar os mecanismos que o sujeito disártrico utiliza para se comunicar e constituir-se como sujeito de linguagem ao colocar a língua em funcionamento.

## REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral II**. São Paulo: Editora Nacional, 1970, p. 81-90. (Edição consultada: 2006).
- CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. *In: Cadernos de estudos lingüísticos*, Campinas, n. 23, jul./dez. 1992a, p. 137-151.
- \_\_\_\_\_. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. *In: ILLARI, Rodolfo (org.) Gramática do Português falado-níveis de análise lingüística*. Campinas: Editora da Unicamp, Vol. II, 1992b, p. 39-64.
- COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso**: Discurso e Afasia. São Paulo: Martins Fontes, 1988. (Edição consultada: 2001).
- \_\_\_\_\_. O que é o dado em neurolingüística? *In: CASTRO, M.F.P. (Org.) O método e o dado no estudo da linguagem*- Campinas, SP: Editora da Unicamp, (Coleção repertórios), 1996, p. 179-184.
- FELIZATTI, P. **Aspectos fonético-fonológicos da disartria pós-traumática: um estudo de caso**. (Dissertação de Mestrado) – Campinas: Departamento de Lingüística, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1998.
- FRANCHI, C. (1977) Linguagem – atividade constitutiva. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, 22, Jan./Jun. Campinas: IEL/Unicamp, 1992, p. 9-39.
- MELLE, N. **Guía de intervención logopédica em la disartria**. Madrid: Editorial Síntesis, 2007, p.13-14.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

RODRIGUES, Norberto. **Neurolinguística dos distúrbios da fala**. São Paulo: Cortez: EDUC, 1989, p. 219.

VIEIRA, J.M. **Para um estudo da estruturação rítmica na fala disártrica**. (Tese de Doutorado) – Campinas: Departamento de Lingüística, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2007.